

NACIONALIZAÇÃO DO FOMENTO À CULTURA

“*Nosso objetivo é buscar a nacionalização dos recursos do fomento cultural, apoiando e consolidando ainda mais as políticas que valorizam a rica diversidade brasileira, fortalecem as identidades regionais e promovem a inclusão de agentes culturais como pilares centrais do desenvolvimento.*

Henilton Menezes, secretário de Economia Criativa e Fomento Cultural



Os valores institucionais do Ministério da Cultura (MinC) definem quem somos e guiam nossas ações, promovendo um ambiente ético e colaborativo. Eles também são fundamentais para promover o respeito e valorizar a diversidade.

Na segunda temporada do Boletim Diversidade em Pauta, exploramos os valores definidos no nosso [mapa estratégico](#). Nesta edição, o tema é a **nacionalização das políticas de fomento à cultura**, essencial para garantir a toda a população brasileira o direito de fazer cultura, acessar bens e serviços culturais e participar das políticas culturais do país.

- ▶ **EDITORIAL** **PÁG. 2**
- ▶ **ACONTECE NO MINC** **PÁG. 4**
- ▶ **ACONTECE POR AÍ** **PÁG. 7**
- ▶ **NACIONALIZAÇÃO NO DIA A DIA** **PÁG. 8**
- ▶ **CURADORIA CULTURAL** **PÁG. 10**
- ▶ **ASSUNTO DE CRIANÇA** **PÁG. 15**
- ▶ **QUER SABER MAIS?** **PÁG. 18**
- ▶ **PARTICIPE!** **PÁG. 19**

EDITORIAL

Um dos valores centrais do Ministério da Cultura é nacionalizar o fomento à cultura, para garantir a toda a população brasileira o direito de fazer cultura, acessar bens e serviços culturais e participar das políticas culturais do país. A atual gestão segue comprometida com a reconstrução e implementação dessas políticas, de forma participativa, dialogada e democrática, utilizando mecanismos inovadores voltados à reestruturação da cadeia produtiva cultural e à descentralização de recursos para estados e municípios.

Regulamentada pelo Decreto nº 11.740, de 19 de outubro de 2023, a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB) tem se consolidado como a maior política cultural da história do Brasil. Com o objetivo de destinar R\$ 15 bilhões, a partir de 2023, a estados, municípios e Distrito Federal, o primeiro ciclo repassou integralmente R\$ 3 bilhões aos entes federados, com adesão de todos os estados e 97% dos municípios.

A PNAB tem um caráter estruturante, oferecendo estabilidade e previsibilidade no financiamento à cultura, além de consolidar, de forma federativa, programas e políticas nacionais, como o Territórios de Cultura, que leva espaços culturais (CEUS da Cultura) para locais onde não existem; e a Política Nacional Cultura Viva, que, em 2024, com o maior orçamento de sua história, alcançou um número recorde de Pontos de Cultura em todo o país.

No audiovisual, foram aprovados investimentos do Fundo Setorial do Audiovisual para o biênio 2024-2025, no valor de R\$ 1,3 bilhão, destinado à produção de filmes e séries brasileiras, com incentivo à expansão para todas as regiões brasileiras.

Em relação à ampliação do acesso à Lei Rouanet, que há 33 anos financia projetos culturais em todo o Brasil, o Ministério da Cultura tem buscado ativamente parcerias para levar os recursos do incentivo fiscal a regiões historicamente menos contempladas. Com iniciativas como o Programa Rouanet Norte e o Programa Rouanet nas Favelas, o Ministério tem buscado direcionar os recursos para áreas do país que tradicionalmente enfrentam dificuldades no acesso ao financiamento cultural.

Esses esforços refletem o compromisso do Ministério da Cultura com a nacionalização do acesso à cultura, assegurando que todas as regiões sejam contempladas e que a cultura seja um direito efetivo para toda a população brasileira, independentemente de sua localização geográfica ou condição social.

Para refletir

de que outras maneiras o Ministério da Cultura pode contribuir para que as políticas culturais reflitam a diversidade e cheguem a diferentes territórios e grupos sociais de forma equitativa?

▶▶▶ ACONTECE NO MINC

Nacionalização dos recursos da Lei Rouanet



Desde sua criação, em 1991, a Lei Rouanet tem sido um dos principais mecanismos de fomento à cultura no Brasil, com mais de R\$ 30,9 bilhões investidos no setor. Entre 2023 e 2024, a captação de recursos junto a investidores privados cresceu cerca de R\$ 800 milhões, um aumento de 37% em relação ao último ano do governo anterior. Em 2024, a arrecadação bateu recorde, alcançando R\$ 3 bilhões, um resultado positivo tanto para os agentes culturais quanto para a economia do país, já que cada real investido pela Lei Rouanet gera um retorno de R\$ 1,59.

Além do crescimento expressivo do investimento, a nacionalização dos recursos tem sido uma prioridade do Ministério da Cultura, garantindo que a Lei alcance territórios e públicos historicamente menos contemplados. Em 2024, todas as regiões do país registraram aumento na captação: no Sudeste, o crescimento foi de 33%; no Sul, 36%; e no Nordeste, 54%. O Centro-Oeste teve um salto de 113%, enquanto o Norte liderou a expansão, com um impressionante crescimento de 257%.

Para viabilizar esse alcance, foram criados programas específicos voltados à redistribuição dos recursos e à inclusão de novos agentes culturais no sistema de incentivo. Destacam-se o **Programa Rouanet nas Favelas**, em parceria com a Central Única das Favelas (CUFA) e a Vale S/A, que destina R\$ 5 milhões a territórios de favela em Salvador (BA), Belém (PA), São Luís (MA), Fortaleza (CE) e Goiânia (GO); o **Programa Rouanet Norte**, com investimento de R\$ 24 milhões para projetos no Pará, Amazonas, Acre, Roraima, Rondônia, Tocantins e Amapá; e o **Programa Rouanet Nordeste**, que prevê até R\$ 50 milhões para iniciativas nos estados da região, além do Norte de Minas Gerais e do Norte do Espírito Santo.

Com um investimento de R\$ 6 milhões, o **Programa Rouanet da Juventude**, em parceria com o grupo Shell Brasil, busca formar jovens e democratizar o acesso à Lei Rouanet nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O programa valoriza iniciativas de impacto social, priorizando grupos historicamente subrepresentados, como pessoas negras, indígenas, comunidades tradicionais (quilombolas, de terreiros e povos nômades), populações LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência e outros grupos em situação de vulnerabilidade.

Além de expandir o financiamento, a Lei Rouanet tem investido na formação de agentes culturais em todo o país. Um exemplo é a capacitação de produtores culturais na região Norte, realizada em parceria com Banco do Brasil, Caixa Econômica, Banco da Amazônia e Correios. Nessas formações, os participantes recebem suporte técnico para inscrever projetos no Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (Salic) e participam de oficinas promovidas pelo Serviço Social da Indústria (Sesi) Nacional, que já atenderam 1.500 agentes culturais, incluindo grupos indígenas que antes não acessavam esse incentivo.

▶▶▶ ACONTECE NO MINC

O Ministério da Cultura também atua como mediador entre grandes investidores e agentes culturais, ampliando a diversidade dos projetos financiados e garantindo que iniciativas de diferentes regiões tenham visibilidade e apoio. A Petrobras, por exemplo, reestruturou sua política de patrocínios culturais, reservando cotas regionais para distribuir os recursos de forma mais equilibrada. O novo modelo destina 15% do orçamento para cada uma das cinco regiões do Brasil, enquanto os 25% restantes são disputados de forma geral.

Uma inovação introduzida em junho de 2024 e incorporada à Instrução Normativa MinC nº 23, de fevereiro de 2025, é a possibilidade de utilizar recursos da Lei Rouanet para o desenvolvimento sustentável de **territórios criativos**. Essa medida fortalece a economia criativa em diferentes regiões, promovendo ecossistemas culturais locais e descentralizando os incentivos fiscais. Além disso, a atualização da normativa reforçou a obrigatoriedade da acessibilidade em todos os projetos, incluindo Libras, audiodescrição, legendas e materiais em Braille, além da distribuição gratuita de ingressos para grupos vulneráveis. Também ampliou o apoio a culturas tradicionais, assegurando financiamento para projetos de povos originários e comunidades populares.

Chamadas Públicas do Fundo Setorial do Audiovisual



O Plano de Ação do Fundo Setorial do Audiovisual para 2024 previu o investimento de R\$ 1,2 bilhão na cadeia produtiva do audiovisual brasileiro, tendo como premissas o crescimento econômico e industrial sustentável do setor audiovisual brasileiro em todas as regiões do país; a presença da produção nacional nos segmentos de mercado e o amplo acesso da sociedade brasileira; e a inserção de novos talentos e empreendedores no setor audiovisual, garantindo a diversificação e a representatividade étnico-racial e de gênero na criação e na produção dos conteúdos brasileiros.

O Plano de Ação estrutura-se em eixos estratégicos que incluem o fomento à produção independente, estímulo à distribuição e exibição de conteúdos nacionais, fortalecimento de novos talentos e apoio a iniciativas que promovam maior inclusão e representatividade na indústria audiovisual. Uma das principais diretrizes do plano é a regionalização dos investimentos, ampliando as oportunidades para produtores do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que historicamente receberam menor volume de recursos.

▶▶▶ ACONTECE NO MINC

Para viabilizar esse investimento, o MinC e a Agência Nacional do Cinema (Ancine) lançaram um conjunto de chamadas públicas para diferentes segmentos do setor, voltados à produção de longas-metragens, séries para TV e plataformas de *streaming*, além de conteúdos voltados para públicos específicos, como infantojuvenis e produções de impacto social. O objetivo dessas chamadas é impulsionar a cadeia produtiva do audiovisual, estimulando a diversidade temática e garantindo a circulação dos conteúdos em múltiplas janelas de exibição.

Além disso, o plano prevê linhas de financiamento voltadas à modernização de salas de cinema, iniciativas de formação profissional e projetos que incentivem coproduções internacionais. O fortalecimento do setor passa também por políticas de incentivo a pequenas e médias produtoras, promovendo um ambiente mais equitativo e competitivo para a criação audiovisual no Brasil.

▶▶▶ ACONTECE POR AÍ

Encontro de Novos Prefeitos e Prefeitas 2025: Governo Federal fortalecendo os municípios



Entre os dias 11 e 13 de fevereiro, Brasília sediou o Encontro de Novos Prefeitos e Prefeitas, evento promovido pela Presidência da República, com coordenação da Secretaria de Relações Institucionais (SRI) e apoio da Associação Brasileira de Municípios (ABM), a Confederação Nacional de Municípios (CNM) e a Frente Nacional de Prefeitos (FNP).

Com o objetivo de fortalecer o pacto federativo e ampliar a participação dos municípios em programas e ações do Governo Federal, o evento reuniu 3.800 prefeitos, prefeitas e vices de 4.153 municípios, representando todas as regiões do país. Ao longo dos três dias, foram realizados mais de 43 mil atendimentos em estandes de diversos ministérios e órgãos federais, além de 170 atividades simultâneas, incluindo oficinas, painéis e suporte técnico.

A participação do MinC foi um dos destaques do evento, refletindo a grande demanda dos gestores municipais por informações sobre políticas culturais. Durante o encontro, o MinC e suas entidades vinculadas registraram quase 2 mil atendimentos, auxiliando prefeitos e equipes técnicas na execução de recursos e programas federais voltados à cultura. Os temas mais procurados foram a Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), a Política Nacional de Cultura Viva, a Lei Paulo Gustavo, o Sistema Nacional de Cultura e o MovCEU, que integra o Programa Territórios da Cultura.

Além dos atendimentos individualizados, o MinC promoveu uma programação diversificada, com painéis, oficinas e experiências interativas sobre as políticas culturais e o acesso aos mecanismos de fomento. No Espaço Prefeitoar, uma área imersiva com recursos tecnológicos e experiências simuladas de governança municipal, os participantes puderam conhecer de forma inovadora os programas e serviços do Governo Federal. Entre os destaques, um totem informativo detalhava o funcionamento da PNAB, com informações sobre os recursos disponíveis e orientações para adesão ao programa.

Outra iniciativa que chamou a atenção foi a apresentação do MovCEU, um equipamento cultural itinerante desenvolvido para atender municípios com menos de 20 mil habitantes que enfrentam dificuldades para construir espaços culturais públicos. A proposta busca ampliar o acesso à cultura em cidades de pequeno porte, fortalecendo a inclusão e a descentralização dos investimentos culturais.

▶▶▶ NACIONALIZAÇÃO NO DIA A DIA

Quando falamos em nacionalização no ambiente de trabalho, entendendo isso como a presença de pessoas de diferentes regiões e localidades do país, é essencial criar um espaço mais representativo e diverso. Para isso, cada pessoa deve agir de forma consciente e proativa, respeitando as diferenças e buscando aprender com as variadas perspectivas.

No ambiente de trabalho

- ▶ **Valorize perspectivas diversas:** cada pessoa traz uma experiência única. Incentive a escuta ativa e o respeito pelas opiniões e ideias, especialmente quando essas vêm de pontos de vista diferentes dos seus. Busque clareza nas informações compartilhadas, especialmente sobre os objetivos, resultados e desafios.
- ▶ **Promova respeito na equipe:** evite preconceitos e microagressões, prestando atenção em palavras ou atitudes que podem passar despercebidas, mas que são prejudiciais. Comentários desrespeitosos, mesmo que não intencionais, afetam o ambiente de trabalho, então reflita antes de falar.
- ▶ **Busque flexibilidade nas interações:** cada pessoa tem um estilo único de comunicação. Algumas podem ser mais diretas, outras preferem mais tempo para processar informações. Respeite o ritmo e o estilo individual, criando um ambiente de confiança. Estabeleça um sistema de comunicação interna, onde todas as pessoas possam contribuir e receber críticas construtivas.
- ▶ **Promova a acessibilidade:** proporcione as adaptações necessárias para pessoas com deficiência, garantindo que todos tenham igualdade de oportunidades para contribuir e se desenvolver no trabalho. Ofereça maior autonomia nas tarefas, permitindo que todas as pessoas se sintam responsáveis por suas atividades.
- ▶ **Combata discriminação e preconceito:** caso perceba atitudes preconceituosas ou excludentes, leve o assunto à chefia ou busque criar um movimento de conscientização no ambiente. Corrija práticas que reforcem estereótipos ou discriminação e busque criar um ambiente onde a diversidade seja verdadeiramente valorizada.

Na relação com a sociedade

- ▶ **Adote uma linguagem acessível e não discriminatória:** em vez de usar jargões ou termos técnicos, escolha uma linguagem que seja compreensível para o maior número de pessoas, considerando a diversidade de educação, contexto socioeconômico e variações culturais e linguísticas.
- ▶ **Considere a diversidade do público:** ao produzir conteúdo ou compartilhar informações, sempre leve em conta que a sociedade é plural. Utilize exemplos e enfoques que considerem as diferenças culturais, étnicas, de gênero e de classe.
- ▶ **Busque fontes diversas de informação:** evite formar um ponto de vista com base em uma única perspectiva. Busque diferentes fontes, especialmente aquelas que representam grupos historicamente vulnerabilizados.
- ▶ **Favoreça a acessibilidade:** disponibilize informações de forma acessível para diversos públicos, incluindo pessoas com deficiência. Isso pode envolver tradução para Libras, legendas em vídeos, materiais em Braile ou versões digitais acessíveis.
- ▶ **Transparência e ética:** ofereça informações claras, corretas e imparciais para que toda a sociedade possa entender e se beneficiar delas, sem distorções ou omissões que excluam qualquer grupo.
- ▶ **Adapte conteúdos a diferentes realidades sociais e econômicas:** algumas regiões podem ter acesso limitado a infraestrutura ou serviços. Ao fornecer informações, considere essas diferenças e adapte a forma e o meio de comunicação para alcançar todos os públicos.

CURADORIA CULTURAL

LIVROS

antônio
albino
canelas
rubim

POLÍTICAS
CULTURAIS: DIÁLOGOS
POSSÍVEIS

edições
Sesc

Políticas Culturais: diálogos possíveis

Antônio Albino Canelas Rubim
Brasil, 2023 (320 páginas)
Editora Edições Sesc

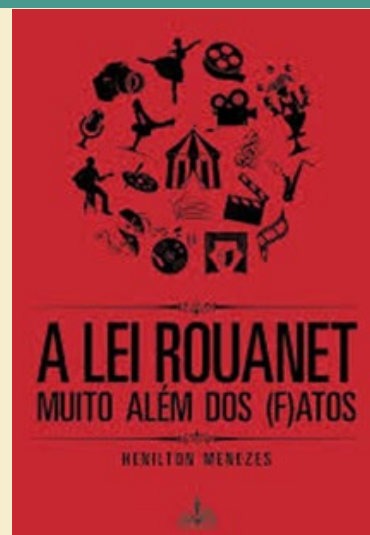
Neste livro, Antônio Albino Canelas Rubim, professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), reúne suas reflexões sobre os desafios que a cultura enfrentou e ainda enfrenta para continuar a se desenvolver e disseminar pelo grande território que é o Brasil.

São analisados tópicos como gestão cultural, financiamento e fomento à cultura, planos culturais, importância das universidades e desafios e dilemas no âmbito cultural.

A Lei Rouanet: Muito além dos (f)atos

Henilton Menezes
Brasil, 2016 (447 páginas)
Editora e-galáxia

Com base num estudo completo e inédito dos projetos realizados entre 2010 e 2014, esse livro cria um retrato da eficácia dos investimentos realizados e seus impactos nos segmentos culturais beneficiados. Faz, ainda, uma avaliação dos três mecanismos criados pela lei, analisando temas como os problemas de gestão, as razões de concentração dos investimentos em alguns estados brasileiros e a participações pública e privada.



CURADORIA CULTURAL

▶ LIVROS



Introdução às Culturas populares no Brasil

Otávio Zucon e Geslline Giovana Braga
Brasil, 2013 (184 páginas)
Editora InterSaberes

Os estudos sobre cultura brasileira têm ganhado cada vez mais espaço nas salas de aula, desde a educação básica até o ensino superior. No entanto, ainda há uma carência de subsídios bibliográficos e teóricos que abordem as chamadas culturas populares. Temas como as culturas regionais, a relação entre erudito e popular, tradicional e moderno, a criação artística, a religiosidade e os ofícios compõem o vasto cenário dos debates contemporâneos sobre o Brasil. Nesta obra, os autores apresentam uma análise introdutória, com enfoque histórico e antropológico, das culturas populares no país. Destacam, assim, a riqueza dos saberes, fazeres e celebrações das classes populares, que historicamente despertam o interesse de intelectuais ao redor do mundo e seguem sendo um tema instigante e fascinante de estudos.

CURADORIA CULTURAL

FILMES

“SELEÇÃO LEI PAULO GUSTAVO”

Os projetos audiovisuais financiados pela Lei Paulo Gustavo estão ganhando vida por todo o país, impulsionando a produção cinematográfica e cultural e fortalecendo as expressões culturais de todas as regiões. Abaixo seguem algumas indicações de filmes selecionados para a 28ª Mostra de Cinema de Tiradentes.

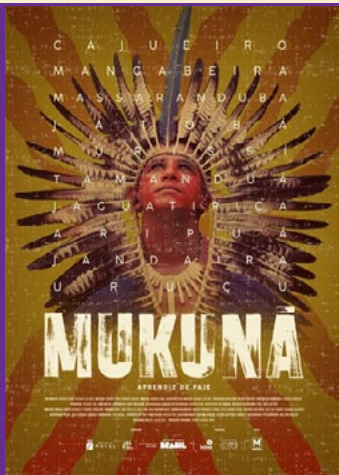
Tijolo por Tijolo

Brasil, 2024

Documentário | 103 min

Direção: Victória Álvares, Quentin Delaroche

Tijolo por Tijolo acompanha uma família recifense que se esforça para reconstruir seu lar depois de evacuarem a antiga casa da família por risco de deslizamento. O documentário, dirigido por Quentin Delaroche e Victória Álvares, foi selecionado para a 48ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. O filme acompanha Cris e sua família, que precisaram sair da casa que viviam, no bairro do Ibura, em Recife, às pressas porque o imóvel foi condenado a risco de desabamento. Tudo isso aconteceu no meio da pandemia de Covid-19 e durante a quarta gravidez de Cris, que luta para conseguir uma laqueadura pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Na tentativa de tentar reerguer o lar mesmo com tantas adversidades, Cris se dedica ao trabalho de influenciadora digital, compartilhando sua realidade com os seguidores.



Mukunã

Brasil, 2024

Documentário | 25 min

Direção: Roger Sena

As plantas de poder, mais antigas que os humanos, servem como suas professoras no cuidado com o meio ambiente. O filme denuncia o desmatamento no território, uma ameaça direta à vida dos indígenas.

CURADORIA CULTURAL

FILMES

Malês

Brasil, 2025

Drama | 60 min

Direção: Antonio Pitanga

Malês é uma jornada de resistência e coragem, ambientada na vibrante Salvador de 1835. Durante seu casamento, dois jovens muçulmanos são arrancados de sua terra natal na África e escravizados no Brasil. Separados pelo destino cruel, ambos lutam para sobreviver e se reencontrar, enquanto se veem envolvidos na maior insurreição de escravizados da história do Brasil: a Revolta dos Malês.



▶ PODCASTS

PODCAST DO MINC:

- ▶ Episódio Descentralização e democratização do acesso à cultura - com a secretária dos Comitês de Cultura, Roberta Martins, e a artista e ativista Daiara Tukano

ACESSE

- ▶ Episódio Lei Rouanet: Como funciona e o que fazer? - com o secretário de Economia Criativa e Fomento Cultural, Henilton Menezes, e o produtor cultural Alexandre Rangel

ACESSE

- ▶ Episódio Lei Paulo Gustavo: R\$ 3,8 bilhões para a cultura - com o diretor de Assistência técnica à Estados e Municípios, Thiago Rocha Leandro, e a produtora e diretora de cinema Karina Bine

ACESSE

ASSUNTO DE CRIANÇA

LIVROS



Kurumi Guaré do Coração da Amazônia

Yaguarê Yamã
Brasil, 2007 (88 páginas)
Editora FTD Educação

À beira do paraná do Urariá, o pequeno Yaguarê Yamã aprende a viver em contato com a natureza exuberante, intocada, preservada. Singra lagos e ygarapés sob as copas da mata alagada, escapa de bichos nos ygapós, percebe os espíritos da floresta, vê homens lutando com animais gigantes.

As histórias que ouve dão medo na hora de dormir, mas o kurumi segue as tradições de seu povo, enfrenta o ritual da tukãdera e vai crescendo em tamanho e sabedoria.

Crianças do Brasil

José Santos e Cláudio Martins
Brasil, 2009 (96 páginas)
Editora Peirópolis

Este livro reúne 27 histórias de infância, 27 jeitos de ver o mundo, 27 retratos do Brasil. A vida de brasileirinhos do interior e da capital, da praia e da floresta, suas lutas e seus sonhos de futuro. Com ele, o leitor é convidado a descobrir o universo de meninos e meninas dos quatro cantos do país. As histórias aqui apresentadas foram colhidas do acervo do Museu da Pessoa e trabalhadas pelo escritor José Santos, que as transformou em recontos. Cada reconto é acompanhado de três pequenos textos informativos. Um deles dá conta do destino tomado por cada personagem, enquanto os outros dois abordam sobre história, geografia, ecologia, política, economia e outras questões pesquisadas - dependendo do enfoque escolhido por José Santos.



ASSUNTO DE CRIANÇA

▶ LIVROS



Da minha Janela

Otávio Júnior e Vanina Starkoff
Brasil, 2019 (48 páginas)
Editora Companhia das Letrinhas

Quantas coisas incríveis podemos descobrir quando abrimos uma janela e prestamos um pouco de atenção ao mundo que nos cerca? O narrador deste livro narra cada coisa, pessoa e animal que vê da sua janela em uma favela do Rio de Janeiro. Dela ele vê cores, traços, gestos, objetos e bichos cujas vidas podem ser parecidas ou diferentes da sua, mas com certeza têm algo a ensinar. Com uma narrativa sensível e ilustrações cheias de vida e movimento, Da minha janela é um convite a todos os leitores para olharem para as vidas que nos cercam, mas, muitas vezes, passam despercebidas.

▶ FILMES

Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa

Brasil, 2025
Aventura | Comédia | 90 minutos
Direção: Fernando Fraiha

“Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa”, filme **contemplado pela Lei Paulo Gustavo**, narra a história de Chico Bento e seus amigos em uma aventura para salvar uma goiabeira ameaçada pela construção de uma estrada. A história traz uma interessante metáfora sobre a luta pela preservação do meio ambiente, contrapondo a noção de “progresso” a qualquer custo, e convida o público infantil a refletir sobre a importância de defender a natureza, o poder da escuta e da mobilização coletiva.



ASSUNTO DE CRIANÇA

FILMES

A seleção a seguir traz filmes infantis premiados no Cineminha B, festival de cinema infanto juvenil realizado com apoio financeiro da **Lei Paulo Gustavo**.

Teca e Tuti: Uma Noite na Biblioteca

Brasil, 2024

Animação | 74 minutos

Direção: Eduardo Perdido, Tiago M. A. Lima, Diego M. Doimo

Em *Teca e Tuti: Uma Noite na Biblioteca*, conhecemos a pequena traça Teca (Luy Campos), que vive com toda sua família e com seu fiel ácaro de estimação, conhecido como Tuti (Hugo Picchi), em uma organizada e movimentada caixa de costura. O cotidiano de todos é regado de aventuras, festas e, claro, muitos objetos para comer. Porém, um dia, Teca acaba indo contra seu próprio instinto quando aprende a ler e percebe que os livros não podem ser comidos, afinal, eles guardam as histórias que ela adora. Empenhados em resolver um grande mistério, Teca e Tuti partem em direção à biblioteca em busca da história mais importante de suas vidas.



Coelhitos e Gambazitas

Brasil, 2022

Animação | 10 minutos

Direção: Thomas Larson

Coelhos, gambás, dispositivos eletrônicos e pilhas de louça para lavar. Pais cansados e crianças entediadas.

Só é feliz quem se arrisca

Brasil, 2023

Animação | 14 minutos

Direção: Rodrigo Vulcano e Lucas Lima

Fáisca é um cachorrinho que foi adotado e agora mora ao lado de uma escola de samba. Seu sonho é participar do desfile. Nessa saga em busca de encontrar seu lugar no mundo, ele descobre que o caminho se faz ao caminhar.



QUER SABER MAIS?

Bom dia, Ministra

A ministra Margareth Menezes foi entrevistada no programa Bom Dia, Ministra, transmitido pelo Canal Gov, da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), no dia 13 de fevereiro de 2025. No programa, a ministra falou da importância do fomento federal para ações culturais nos municípios do país e das políticas oferecidas pelo Ministério da Cultura (MinC).

[ACESSE](#)

Revista Reconexão Periferias

A revista Reconexão Periferias é uma publicação mensal do projeto Reconexão Periferias, em formato digital, que apresenta debates determinantes para a vida das comunidades periféricas. Desde maio de 2019 traz artigos temáticos dos mais de 800 coletivos mapeados pelo projeto em todo Brasil, entrevistas com parlamentares e jovens lideranças periféricas, uma seção de arte que apresenta novos talentos, agenda e oportunidades.

[ACESSE](#)

Fronteiras e Tendências: Novos Rumos - O Futuro do Federalismo Cooperativo Brasileiro: Principais Desafios

ENAP | Prof. Dr. Fernando Abrúcio

Palestra de encerramento da Certificação Avançada em Federalismo e Políticas Públicas: entendendo governos locais.

[ACESSE](#)

PARTICIPE!

Participe, compartilhe sua história pelo integridade.cultura@cultura.gov.br e ajude a moldar um MinC mais diverso e representativo!

Na próxima edição abordaremos a participação social.

Quer contribuir? Envie suas sugestões pelo e-mail integridade.cultura@cultura.gov.br

FICHA TÉCNICA

Ministra de Estado da Cultura
Margareth Menezes

Secretário-Executivo
Marcio Tavares

Chefe da Assessoria Especial de
Controle Interno
Ana Vitoria Piaggio

Subsecretária de Gestão Estratégica
Letícia Schwarz

Coordenadora-Geral de
Governança Interna
Letícia Nery

Boletim Diversidade em Cena, edição
nº 12, março de 2025

Concepção e Curadoria: **Ana Vitoria
Piaggio e Letícia Nery**

Apoio: **Jéssica Hellen Nepomuceno da
Silva**

Revisão: **Assessoria Especial de
Comunicação Social (Ascom/MinC)**

Diagramação: **Karina Paim**